

Handwritten notes:
O monte mais e f...
DN 21.12.66
M. H. F. M.

A CASINHA

Rubem Braga

ASSISTO, há uma semana, da janela de meu escritório, à demolição de uma casa. Era uma casinha branca, boa, de janelas azuis, com sua trepadeira na varanda, sua garagem coberta de heras, suas acácias e tinhorões.

Uma esquina para baixo de minha casa existe uma casa feia, de um amarelo sujo, antipática e ruim. Por que não a derrubaram? E logo adiante há um terreno baldio cheio de mato e lixo. Por que não construíram ali?

As perguntas são infantis. Mas por que não fazer perguntas infantis perante as coisas tão complicadas do mundo de hoje? Responderemos ao menino que perguntou: o homem que vai construir o edifício de apartamentos, é dono dessa casinha branca de janelas azuis, e não da outra casa nem daquele terreno baldio. Não importa que a outra casa esteja caindo de velha, nem que o terreno esteja desocupado nesta cidade em que centenas de milhares de pessoas vivem no alto dos morros ou nos mangues imundos.

Onde moram, perguntaria o menino, esses três pretos e esse branco que estão derrubando a casa? Moram em barracos de caixote e zinco, talvez no morro ali perto. Mas então por que no lugar de derrubar a casa não moram dentro dela?

É evidente que temos de explicar à criança a organização da sociedade. E procuraremos apresentá-la como uma coisa racional, uma coisa baseada em leis que visam o benefício coletivo. Talvez não seja muito fácil. Teremos de explicar que a propriedade daquele terreno baldio é um fato natural, amparado por uma lei sagrada. Aquêlê pedaço de terreno pertence ao sr. Rodrigues, assim como esta casinha pertencia ao sr. Osório; esta e mais a outra do lado que já foi derrubada. A criança nos olhará um pouco espantada, e talvez nos pergunte se cada pessoa tem um terreno e uma casa. Seremos forçados a responder que não. E pararemos a conversa por aí, porque a organização do mundo é uma coisa bela e engenhosa demais para entrar no entendimento de uma criança.

E mesmo não adiantaria explicar nada: para uma criança será sempre um crime derrubar uma casinha branca de janelas azuis com trepadeira florida na varanda...

20-9-66

Radio - 30.12.64

Nº - 458

JB - Abril 65